

Nelson Coelho de Sena

Nelson Coelho de Sena nasceu no Serro (MG), no dia 11 de outubro de 1876, sendo seus pais Cândido José de Sena e Maria Brasilina Coelho de Sena. Foi jornalista, político, professor e literata.

Nelson Coelho de Sena iniciou seus estudos em sua terra natal e cursou humanidades na Escola Normal de Diamantina (MG). Em 1893, diplomou-se professor-normalista pela referida escola. No mesmo ano, participou da fundação do periódico O Aprendiz. Fez o preparatório no Colégio Mineiro de Ouro Preto (MG) e, em seguida, matriculou-se na Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais.

A partir de 1894, publicou os seus primeiros livros: *Memória Histórica e Descritiva da Cidade e do Município do Serro*; *Discursos Acadêmicos*; e *Páginas Tímidas*, coletânea de contos e escritos literários. Publicou, ainda, artigos na *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Foi, também, colaborador do jornal *O Estado de Minas*, redator-chefe de *O Belo Horizonte*, do quinzenário *A Província* e do *Diário de Minas*.

Como discente, foi eleito, em 1895, presidente da Sociedade Beneficente Mineira dos Estudantes, ingressando, então, na carreira docente do ensino secundário.

Nesse mesmo ano, passou a integrar o quadro de funcionários da Secretaria de Polícia de Minas Gerais e, posteriormente, da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, na qual foi chefe de gabinete.

Em 1896, ano em que editou o jornal estudantil “A Academia”, tornou-se professor de História do Brasil no Ginásio Mineiro, tendo sido, também, nomeado professor substituto da cadeira de História Universal do externato do mesmo ginásio.

Em 1897, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Minas.

Em 1906, iniciou a série de publicações do *Anuário de Minas Gerais*, com estudos sobre história, geografia, literatura e estatística. No ano seguinte, participou ativamente da fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, fato que veio a ocorrer em 1907.

Em 1907, honrando a vocação política de seu pai, que era militante em sua terra, foi eleito Deputado Estadual. Foi reeleito para outras três legislaturas consecutivas até o ano de 1921.

Em 1910, quando cumpria mandato político, foi eleito para a Academia Mineira de Letras.

Dois anos depois, assumiu as funções de lente de Economia Política, Direito Administrativo e Legislação de Terras na Escola Livre de Engenharia de Minas Gerais, instituição posteriormente integrada à Universidade Federal de Minas Gerais, da qual se tornaria professor catedrático.

Em 1914, apresentou, na Assembleia mineira, projeto de lei visando à doação de terras devolutas aos trabalhadores, o que causou intensos debates entre seus pares.

Em 1922, no decorrer da legislatura 1921-1923, foi eleito Deputado Federal por seu Estado natal na legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM). Assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e exerceu o mandato até dezembro de 1923. Reeleito em 1924 e 1927, integrou a Comissão de Marinha e Guerra, bem como a Comissão de Diplomacia e Tratados, onde permaneceu até 1929. Novamente eleito para a legislatura iniciada em maio de 1930, como integrante da Aliança Liberal, teve seu nome incluído na lista de não reconhecidos produzida pela Comissão de Verificação de Poderes.

Fora da esfera política, manteve as atividades de jornalista, literato e professor. Em outubro de 1943, quando da publicação do “Manifesto dos Mineiros”, foi um dos 92 signatários do documento que defendia o fim da ditadura do Estado Novo (1937-1945) e a redemocratização do País.

Ao longo de sua trajetória profissional, foi, ainda, Presidente do Conselho Superior de Instrução Pública de Minas Gerais e colaborador dos jornais Estado de Minas, O Belo Horizonte, A Província e Diário de Minas. Foi, também, membro, sócio-fundador, benemérito, correspondente honorário e de reconhecidas instituições políticas e culturais no Brasil e no exterior: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB); Instituto Arqueológico de Recife; Instituto Histórico e Geográfico Paraibano; Academia de Letras de Pernambuco; Academia Colombiana de Jurisprudência; Centro de Periodistas de Santiago do Chile; Academia Nacional de História, na Venezuela. Entre as diversas condecorações que recebeu, destacam-se os títulos de professor *honoris causa*, concedidos pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro e pelo Instituto Americanista da Universidade de Vurzburg, na Alemanha.

Faleceu em Belo Horizonte no dia 2 de junho de 1952.

Era casado com Emília Gentil Horta Gomes Cândido de Sena, com quem teve sete filhos. Um deles, Caio Nelson de Sena, foi Deputado Estadual em Minas Gerais, de 1927 a 1930,

e presidente do Conselho Administrativo do Estado, durante a gestão do Governador Milton Campos (1947-1951). Seu neto, Raul Bernardo Nelson de Sena, foi Deputado Federal por Minas Gerais, de 1975 a 1987.

Em sua vasta obra publicada, destacam-se Páginas tímidas (1896), Contos sertanejos (1902), Notas e crônicas (1907), Os índios no Brasil (1908), Contribuições para um futuro mapa do Estado de Minas Gerais (1910), Contribuição etnográfica dos padres da Companhia de Jesus e dos cronistas leigos dos primeiros séculos da história da pátria (1914), Geografia do Brasil (1922), Alguns estudos brasileiros (1927) e Africanos no Brasil (1938). Assinava seus trabalhos como Nelson de Sena, e, ainda, com os pseudônimos Annes Selnon, Ennius de Hesse, Nessuno, Paulo de Cotegipe e Pelayo Serrano.

Fontes: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SENA,%20Nelson%20Coelho%20de.pdf> ;

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos_colecoes/brtacervo.php?cid=6